

GUIÃO PEDAGÓGICO

ALCANENA

TOMAR

VILA NOVA DA BARQUINHA

(Guião 30)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Cofinanciado por:

CENTRO 2020



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (**CIMT**) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que regem a

¹ Organizada pela equipa científica.

ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspectiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Storcksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

ALCANENA, TOMAR E VILA NOVA DA BARQUINHA

VISITA DE ESTUDO:

Museu de Aguarela Roque Gameiro (Alcanena)

Núcleo de Arte Contemporânea (Tomar)

Parque de Escultura Contemporânea Almourol (Vila Nova da Barquinha)



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Museu de Aguarela Roque Gameiro (Alcanena)

Núcleo de Arte Contemporânea (Tomar)

Parque de Escultura Contemporânea Almourol (Vila Nova da Barquinha)

CONTACTOS

Museu de Aguarela Roque Gameiro

Morada: Largo Justino Guedes, 2395 Minde

Telefone: +351 249 841 292 | +351 249 840 022

Email: museuaguarela@caorg.pt

Website: www.caorg.pt

Núcleo de Arte Contemporânea

Morada: Rua Gil Avô. N.º 7 Tomar

Telefone: +351 249 329 814

Email: museologia@cm-tomar.pt

Website: www.cm-tomar.pt

Parque de Escultura Contemporânea Almourol

Morada: Largo do Primeiro de Dezembro, 2260-432 Vila Nova da Barquinha

Telefone: +351 249 711 550

Email: visitas@welcome-to.pt , posto.turismo@welcome-to.pt

Website: www.barquinhaarte.pt

SINOPSE

Este guião relativo a três espaços: Museu de Aguarela Roque Gameiro (Alcanena), Núcleo de Arte Contemporânea (Tomar) e Parque de Escultura Contemporânea Almourol (Vila Nova da Barquinha) procura levar os alunos a problematizar “Que histórias nos contam as obras de artistas de diferentes movimentos artísticos?” e a fruir do ponto de vista estético a diversidade da criação artística.

No 1.º CEB, a problemática pode ser desenvolvida no âmbito da articulação entre as disciplinas de Português, Educação Artística - Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, Matemática e Educação Física. No 2.º CEB sugere-se articulação entre Português, Educação Visual e Matemática. No 3.º CEB sugere-se articulação entre Português, Educação Visual, Ciências Naturais, Geografia, História e Matemática.

Antes da visita de estudo, propõe-se, por exemplo, visualizar um pequeno filme sobre as obras de Alfredo Roque Gameiro, onde se vislumbram inúmeras aguarelas daquele artista plástico; observar algumas obras de Almada Negreiros, Mário Eloy, Marcelino Vespeira, João Cutileiro e associá-las aos novos tempos históricos e culturais, à arte como denúncia política, à arte como provocação, à arte como expoente de novas complexidades abstracionistas; observar algumas esculturas de Rui Chafes, Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Ângela Ferreira, Cristina Ataíde enquanto meio de expressão artística e uma forma de materialização da vida, dos gostos, dos gestos, dos objetos; reconhecer que as obras pertencem a diferentes tempos culturais e artísticos, inserindo-se também em movimentos artísticos diversos. No Museu de Aguarela Roque Gameiro: a observação das obras (temáticas, cores, texturas, linhas, movimentos artísticos), materiais, técnicas e instrumentos utilizados. No Núcleo de Arte Contemporânea: a análise e discussão sobre as pinturas, esculturas, desenhos e fotografias visualizadas. No Parque de Escultura Contemporânea Almourol: ver a galeria de exposições, participar nos ateliers artísticos, biblioteca, equipamentos desportivos e espaços lúdicos. Posteriormente, sugere-se, entre outras atividades, a recriação de algumas das obras utilizadas com recursos a técnicas e instrumentos variados; a apresentação performativa alargada à comunidade escolar; mostra de trabalhos em aguarela ou escultura; o recurso à poesia sonora ou visual.

PROBLEMÁTICA

Que histórias nos contam as obras de artistas de diferentes movimentos artísticos?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Português</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão • Expressão - Leitura - Educação Literária - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos. - Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos; planear, produzir e avaliar os seus próprios textos orais; assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar). - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades (informativas, lúdicas, estéticas); mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). - Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género, em elementos do paratexto e em textos visuais; desenvolver um projeto de leitura em que se integre compreensão da obra, questionamento e motivação de escrita do autor. - Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão; redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita; superar problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto; avaliar os próprios textos com conseqüente aperfeiçoamento; recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).
<p>Educação Artística – Artes Visuais</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação - Educação estética 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (<i>assemblage, land'art</i>); mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (forma, padrão, proporção e desproporção, plano), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>- Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais; transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.</p> <p>- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (técnica mista; <i>assemblage</i>; <i>land´art</i>) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; experimentar possibilidades expressivas dos materiais e das diferentes técnicas, de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas; utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede); apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p> <p>- Enriquecer e alargar a experiência e desenvolver a sensibilidade estética; explorar os conceitos das diversas formas de arte.</p>
<p>Matemática</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização e orientação no espaço • Figuras geométricas 	<p>- Desenhar e descrever a posição de polígonos, recorrendo a coordenadas; identificar ângulos em polígonos e propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos.</p> <p>- Medir comprimentos, áreas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos.</p> <p>- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço.</p>
<p>Educação Artística – Dança</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Apropriação e reflexão</p> <p>- Interpretação e comunicação</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do corpo, diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço, ou na organização da forma; adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsação, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco).</p> <p>- Interagir com os pares, no sentido da procura do sucesso pessoal e do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>- Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição; construir, individualmente</p>

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários, ações e/ou temas, mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos; criar pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação e composição.
<p>Educação Artística – Teatro</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento; identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática; reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências. - Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação; estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. - Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.); transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.); transformar objetos, experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas; construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados.
<p>Educação Artística – Música</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar, em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao vivenciado e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras. - Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais; apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. - Produzir, em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Educação Física</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <p>- Atividades de Exploração da Natureza: Percursos na Natureza</p>	<p>- Escolher e realizar habilidades apropriadas em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação.</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Português</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <p>- Oralidade</p> <p>- Leitura</p> <p>- Escrita</p>	<p>- Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito por regras de uso da palavra.</p> <p>- Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.</p> <p>- Explicitar o sentido global de um texto.</p> <p>- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação.</p> <p>- Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa em que se defenda uma posição com argumentos e conclusão coerentes, individualmente ou após discussão de diferentes pontos de vista.</p> <p>- Redigir textos de âmbito escolar, como a exposição e o resumo.</p>
<p>Educação Visual</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <p>- Interpretação e comunicação</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Expressar ideias, utilizando diferentes meios e processos (pintura, escultura, desenho, fotografia, multimédia, entre outros).</p> <p>- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; recorrer a vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) de trabalho individual, em grupo e em rede; desenvolver individualmente e em grupo, projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, happening, entre outros).</p>
<p>Matemática</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <p>- Geometria e medida</p> <p>- Figuras planas e sólidos geométricos</p> <p>- Medida</p>	<p>- Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados.</p> <p>- Calcular perímetros e áreas de figuras planas, incluindo o círculo, recorrendo a fórmulas, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas.</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados, numa abordagem do espaço ao plano, que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Português 7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema. - Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados. - Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: comentário e resposta a questões de leitura. - Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.
<p>Educação Visual 7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e criação 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas; justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos); organizar exposições em diferentes formatos; selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.
<p>Matemática 7.º e 8.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e medida - Figuras geométricas - Áreas e volumes 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas de polígonos (polígonos regulares e trapézios) e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. - Analisar sólidos geométricos, incluindo pirâmides e cones, identificando propriedades relativas a esses sólidos. - Analisar figuras geométricas planas e tridimensionais, incluindo a circunferência, o círculo e a esfera, identificando propriedades relativas a essas figuras. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas da superfície e de volumes de sólidos. - Utilizar modelos geométricos e outros materiais manipuláveis, e instrumentos variados, incluindo os de tecnologia digital.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
Ciências Naturais 8.º Ano - Sustentabilidade na Terra	- Identificar fatores abióticos e bióticos nos ecossistemas.
Geografia 8.º Ano - Meio natural: Relevo	- Identificar formas de relevo.
História 9.º Ano - Sociedade e cultura num mundo em mudança	- Relacionar a I Guerra Mundial com a aceleração das transformações operadas nos comportamentos, na cultura, nas ciências, nas artes e na literatura. - Identificar/aplicar os conceitos: Feminismo; Cultura de massas; <i>Mass Media</i> ; Ciências Sociais; Futurismo; Abstracionismo; Modernismo.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

O Museu da Aguarela Roque Gameiro, situado em Minde no concelho de Alcanena, foi credenciado no decorrer do Ano de 2013 pela Herity Internacional e em 2019 integrou a Rede Portuguesa de Museus. Como referido na sua página oficial (CAORG, s.d.), este museu

Está instalado na Casa dos Açores, que é um exemplo notável de arquitetura e Jardim dos inícios do séc. XX, ligado à família do pintor, que ele próprio desenhou provavelmente em colaboração com o seu amigo Raul Lino. A sua coleção inclui mais de uma centena e meia de obras de Alfredo Roque Gameiro e de suas filhas, mas também algumas obras de pintores seus contemporâneos que com ele privaram.

Em Tomar, o Núcleo de Arte Contemporânea inclui pinturas, esculturas, desenhos e fotografias, abrangendo um arco cronológico que se estende de 1932 à atualidade. Está representado o Modernismo do segundo quartel do século XX, com obras de Mário Eloy e Almada Negreiros. Destaca-se também o Surrealismo, com trabalhos, por exemplo, de Marcelino Vespeira e Fernando de Azevedo. “O Abstracionismo e a eclosão da Nova-Figuração estão igualmente representados com obras de Fernando Lanhas, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo, Noronha da Costa, entre outros. Completa a coleção, a variada produção que marca o final do século até aos dias de hoje” (CMT, 2018).

Em Vila Nova da Barquinha, o Parque de Escultura Contemporânea Almourol constitui um parque com esculturas dos artistas mais representativos da escultura contemporânea portuguesa. “Cobrimo autores e obras cujo trabalho se desenvolveu da década de 60 até à atualidade, integram este projeto Alberto Carneiro, Ângela Ferreira, Carlos Nogueira, Cristina Ataíde, Fernanda Fragateiro, Joana Vasconcelos, José Pedro Croff, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, Xana e Zulmiro de Carvalho” (CMVNB, 2018).

No âmbito da exploração didática deste guião a estes três espaços museológicos, podem promover-se diversas atividades com os (as) alunos(as) dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade. Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo:

A.1. Visualizar um pequeno filme (4:23 minutos) sobre as obras de Alfredo Roque Gameiro, onde se vislumbram inúmeras aguarelas daquele artista plástico. Isso permitirá sobretudo enquadrar temáticas, cores e técnicas, tendo em conta os finais do século XIX e os inícios do século XX. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bzclJZ4Ywgk> (acesso em dezembro de 2018).

A.2. Observar algumas obras de Almada Negreiros, Mário Eloy, Marcelino Vespeira, João Cutileiro e associá-las aos novos tempos históricos e culturais, à arte como denúncia política, à arte como provocação, à arte como expoente de novas complexidades abstracionistas. Estas novas formas de expressão, estas novas linguagens artísticas surgiram em tempos de roturas, de autoritarismos e de nacionalismos.

A.3. Observar algumas esculturas de Rui Chafes, Pedro Croff, Pedro Cabrita Reis, Ângela Ferreira, Cristina Ataíde, por exemplo. Algumas estão disponíveis no sítio digital do próprio Parque de Escultura Contemporânea Almourol em <http://www.cm-vnbarquinha.pt/index.php/visitar-2/parque-de-escultura-contemporanea-almourol> (acesso em dezembro de 2018). Compreender que a vida quotidiana serve também como meio de expressão. A expressão artística é também uma forma de materialização da vida, dos gostos, dos gestos, dos objetos quotidianos.

A.4. Associar as produções artísticas dos diversos autores a palavras, sentimentos, cores. Reconhecer que aquelas obras pertencem a diferentes tempos culturais e artísticos, inserindo-se também em movimentos artísticos diversos (e.g. Figuras 1 e 2).

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

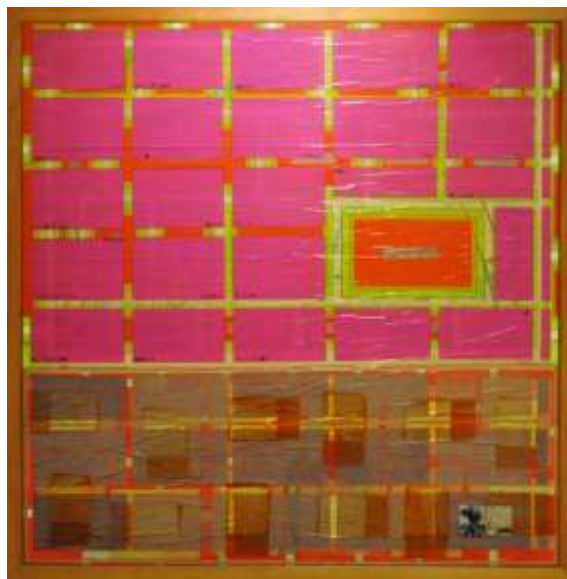


Figura 1. Obra “Espelho Meu” de Ana Vidigal (2001). (Fonte: Núcleo de Arte Contemporânea).



Figura 2. Obra “Parque de insultos” de Vespeira (1949) (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Núcleo de Arte Contemporânea).

A.5. Solicitar a produção de textos criativos a partir das obras apresentadas aos alunos, por exemplo, as pinturas de diferentes autores representadas nas Figuras 3 e 4. Neste âmbito, focar a problemática deste guião: Que histórias nos contam as obras de artistas de diferentes movimentos artísticos?

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.



Figura 3. Aquarela de Alfredo Roque Gameiro do Arco da Praia da Adraga (Fonte: <<http://tribop.pt/cascais2017/theme-2.html>>)



Figura 4. Pintura a óleo de Almada Negreiros "As Banhistas" (Fonte: <<https://gulbenkian.pt/>>)

A.6. Identificação dos materiais de apoio disponíveis para consulta, com elementos referentes ao planeamento e desenvolvimento da visita. De acordo com os três espaços a visitar, os aspetos a incluir no portefólio podem ser os seguintes:

- Biografia de diferentes artistas, como Alfredo Roque Gameiro (e.g., Gameiro, 2009), Almada Negreiros e Marcelino Vespeira;
- Tribo dos Pincéis (nome pelo qual ficou conhecida a família de Alfredo Roque Gameiro; a este respeito consultar, por exemplo, o site da família <<http://tribop.pt/TPd/>>);

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

- Coleção de obras de arte a visitar em cada um dos espaços: o Museu da Aguarela Roque Gameiro integra um conjunto de mais de centena e meia de aguarelas e desenhos de Alfredo Roque Gameiro e seus familiares diretos; o Núcleo de Arte Contemporânea inclui pinturas, esculturas, desenhos e fotografias de 1932 à atualidade; e o Parque de Escultura Contemporânea Almourol com esculturas dos artistas mais representativos da escultura contemporânea portuguesa.

A.7. Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grilhas de recolha de dados/observação, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros) e também sobre como recolher os dados no local. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço. Definição do percurso a realizar, podendo ser repartido por diferentes dias.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

A visita aqui proposta realiza-se em três espaços distintos: Museu de Aguarela Roque Gameiro, Núcleo de Arte Contemporânea e Parque de Escultura Contemporânea Almourol. Podem ser desenvolvidas tarefas como por exemplo:

B.1. No Museu de Aguarela Roque Gameiro: observação das obras (temáticas, cores, texturas, linhas, movimentos artísticos), materiais, técnicas e instrumentos utilizados. Selecionar uma e justificar.



Figura 5. Na taberna - Coleção Gulbenkian (em depósito no Museu de Aguarela Roque Gameiro, foto cedida aos Autores).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 6. *As lavadeiras* – Coleção Gulbenkian (em depósito no Museu de Aguarela Roque Gameiro, foto cedida aos Autores).

B.2. No Núcleo de Arte Contemporânea: análise e discussão sobre as pinturas, esculturas, desenhos e fotografias visualizadas, tendo em conta a multiplicidade das linguagens estéticas e o arco temporal abrangido. Selecionar uma e justificar.



Figura 7. *Modelação luminosa*, Eduardo Nery (Figueira da Foz, 1938 – Lisboa, 2013) – Guache (Fonte: Catálogo Núcleo de Arte Contemporânea).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 8. *Espace d'Absence*, Ricardo Cruz-Filipe (Lisboa, 1934) – Acrílico sobre tela fotossensível (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Núcleo de Arte Contemporânea).



Figura 9. *Cabeça de José-Augusto França*, João Cutileiro (Lisboa, 1937) – Mármore (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Núcleo de Arte Contemporânea).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

B.3. No Parque de Escultura Contemporânea Almourol: ver a galeria de exposições, participar nos *ateliers* artísticos, biblioteca, equipamentos desportivos e espaços lúdicos.

B.4. Em todos estes diferentes espaços relacionar as obras artísticas com os tempos políticos, culturais e sociais em que surgiram.

B.5. No Parque de Escultura Contemporânea Almourol, identificar as formas geométricas das várias esculturas, descrevendo-as e classificando-as, podendo, em determinadas situações, antecipar o cálculo de áreas e volumes dessas esculturas.

Através da geometria dos modelos e da dinâmica gerada pela associação das formas simples, Zulmiro de Carvalho apresenta uma obra (Figura 10) que “ênfatiza e enaltece a horizontalidade do rio Tejo, criando uma linha da terra e do rio, dada a proximidade preponderante entre os dois elementos em Vila Nova da Barquinha”. In *Catálogo e brochura informativa sobre o Parque de Escultura Contemporânea de Almourol – Vila Nova da Barquinha* (2012).



Figura 10. Escultura “Linha da Terra e do Rio” de Zulmiro de Carvalho (2012) (Fonte: Autores, 2019).

Através da construção de uma casa pré-fabricada sem telhado com caixas de armazenamento industrial (Figura 11), a autora Xana procura representar:

“O rio invade o espaço do ser humano. A casa é um abrigo, um refúgio nesta zona frequentemente invadida pela água. Uma memória de construções remotas, com escadas. Uma escapatória para o céu. Um espaço de fuga, um caminho para o paraíso.” In *Catálogo e brochura informativa sobre o Parque de Escultura Contemporânea de Almourol – Vila Nova da Barquinha* (2012).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 11. Escultura “Casa no Céu” de Xana (2012) (Fonte: Autores, 2019).

Outros autores reproduzem formas e cores nas suas produções que aludem à sociedade industrial contemporânea (Figura 12) e ao modelo: casa (Figura 13).

“A artista trabalha temas e formas enraizados em memórias da sociedade industrial contemporânea.

Esta peça cita de modo direto um objecto relacionado com a prática de uma agricultura modernizada e automatizada. A peça replica as formas e modelo de rotação dos grandes mecanismos de rega que vemos pelos campos [...]” In *Catálogo e brochura informativa sobre o Parque de Escultura Contemporânea de Almourol – Vila Nova da Barquinha* (2012).



Figura 12. Escultura “Rega” de Ângela Ferreira (2012) (Fonte: Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Vila Nova da Barquinha, Câmara Municipal, 2012).

“Nesta peça desenvolve um dos seus modelos favoritos: a casa. Partindo de uma das formas mais simples de abrigo humano (a caixa) acaba por sabotar essa simplicidade introduzindo alguns temas quer locais quer eruditos: as pilastras em que a casa assenta, erguendo-a no ar, recordam as grandes cheias do Tejo e as casas-palafitas das comunidades avieiras vizinhas; a ausência do telhado e

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

a existência interior de uma árvore que cresce dentro e sobre a casa, remete-nos para a inevitabilidade da ruína de todas as coisas ao mesmo tempo que destaca a força da natureza sobre a obra humana.” In *Catálogo e brochura informativa sobre o Parque de Escultura Contemporânea de Almourol – Vila Nova da Barquinha* (2012).



Figura 13. Escultura “Casa Quadrada com árvore dentro” de Carlos Nogueira (2012) (Fonte: Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Vila Nova da Barquinha, Câmara Municipal, 2012).

B.6. Observação e registo fotográfico (quando autorizado) de obras.

B.7. Identificar fatores bióticos, fatores abióticos e formas de relevo que possam estar presentes nas diferentes pinturas observadas nos três espaços museológicos.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Reflexão do que se viu e vivenciou com recurso a observações efetuadas e ao registo no caderno/bloco de notas. Neste sentido, sugere-se, por exemplo a escrita de um texto, desenho ou outro tipo de manifestação artística; exploração de sequências de movimentos, estruturas rítmicas associadas e usando a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos). Os alunos devem completar o seu portefólio.

C.2. Recriação de algumas das obras utilizadas com recursos a técnicas e instrumentos variados.

C.3. Observação e discussão do episódio sobre Roque Gameiro do programa da RTP *Visita Guiada*, disponível em: <<https://www.rtp.pt/play/p3373/e289865/visita-guiada>>.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

Observação e discussão de alguns episódios do programa da RTP Internacional *Grandes Quadros Portugueses*, nomeadamente o episódio 9 sobre Almada Negreiros, o episódio 15 sobre Fernando Azevedo e o episódio 17 sobre Vespeira, disponíveis em:

<<https://www.rtp.pt/programa/episodios/tv/p29829/2>>.

Sobre o Parque de Escultura Contemporânea Almourol, observação e discussão do vídeo “Almourol parque de escultura contemporânea”, disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=6qjkmw7ZFE>>.

C.4. Realizar a leitura de obras literárias e interligar com as esculturas observadas.

A título de exemplo, o *Flatland - O Mundo Plano*, de Edwin A. Abbott (clássico de 1884).

Analisar as formas geométricas, desenhar o mundo bidimensional e a 3D. A personagem principal é um quadrado que vive em Flatland (“terra plana”), um universo a duas dimensões habitado apenas por figuras geométricas. Há ainda uma realidade mais abaixo, habitada por pontos (Lineland). Ao aparecer a Esfera, surge também a possibilidade de um mundo “quase mágico” a três dimensões.

C.5. Partindo da problemática inicial: Que histórias nos contam as obras de artistas de diferentes movimentos artísticos?, apresentar em público através da dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação com recurso às artes visuais e performativas.

C.5.1. Recriar, fazendo o autorretrato ou o retrato do par.



Figura 9. Retrato de Mulher de António Dacosta (1947) (Fonte: Publicação/Brochura Núcleo de Arte Contemporânea).

C.5.2. Reproduzir através das artes visuais um autorretrato ou retrato do seu par utilizando diversas técnicas e materiais.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.



Figura 10. Escultura de António Pedro (1952) (Fonte: Publicação/Brochura Núcleo de Arte Contemporânea).

“Pedro pensou sempre as personagens da sua pintura em função de uma encenação. Elas viviam nas falsas perspectivas da tela, podia agora fazê-las mexer sobre um palco imaginário, e pode supor-se que modelou as suas estranhas esculturas como personagens dramáticas, imaginando-as “em situação”, atores esperando as palavras mágicas do ponto para falar, andar, gesticular...

Mas os seus atores eram monstros: a pintura, a sua pintura, e o teatro, o seu teatro, sobrepunham-se na imaginação do antigo pintor e futuro encenador, provisoriamente escultor aprendiz”. *Catálogo e brochura informativa do Núcleo de Arte Contemporânea, Museu Municipal de Tomar (2004)*

- C.5.3.** Dramatizar situações ligando à ambivalência de sentimentos, de sensações, adereços num espaço e tempo determinados.
- C.6.** Apresentação performativa alargada à comunidade escolar do trabalho desenvolvido nas áreas expressivas e de outros materiais obtidos durante o processo. Mostra de trabalhos em aguarela ou escultura.
- C.7.** Dos textos criativos produzidos pelos alunos, selecionar textos para ler, recriando-os através da dança e do teatro, utilizando sons e excertos musicais como estratégia rítmica. Recurso à poesia sonora ou visual. Debate sobre a relação entre poesia e pintura.
- C.8.** Trabalhar os dados numéricos recolhidos durante a visita, por forma a concretizar as hipóteses de estudo levantadas/colocadas antes da visita.
- C.9.** Conclusão do portefólio e discussão final da problemática inicial: Que histórias nos contam as obras de artistas de diferentes movimentos artísticos?

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- CMT (Câmara Municipal de Tomar). (2018). *Museu Municipal – Núcleo de Arte Contemporânea*. Disponível em: <<http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/visitar-2/o-que-visitar#museu-municipal-n%C3%BAcleo-de-arte-contempor%C3%A2nea>>.
- CMVNB (Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha). (2018). *Parque de Escultura Contemporânea Almourol*. Disponível em: <<http://www.cm-vnbarquinha.pt/index.php/visitar-2/parque-de-escultura-contemporanea-almourol>>.
- CAOR (Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro). (s.d.). *Museu de Aguarela Roque Gameiro*. Disponível em: <<http://www.caorg.pt/polos/museu-de-aguarela-roque-gameiro/>>.
- Gameiro, M. A. (2009). *Do Museu Roque Gameiro ao Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro: Proposta de desenvolvimento comunitário*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- **Notícia** "Museu de Aguarela Roque Gameiro é uma joia escondida em Minde", do semanário regional *O Mirante*, de 26 de junho de 2013. Disponível em: <<https://omirante.pt/semanario/2013-06-27/cultura-e-lazer/2013-06-26-museu-de-aguarela-roque-gameiro-e-uma-joia-escondida-em-minde>>.
- **Notícia** "Tomar | Núcleo de Arte Contemporânea comemora 14 anos com obras de José Augusto França", do jornal digital *mediotejo.net*, de 10 de maio de 2018, disponível em: <<http://www.mediotejo.net/tomar-nucleo-de-arte-contemporanea-comemora-14-anos-com-obras-de-jose-augusto-franca-c-video>>.
- **Notícia** "Esculturas contemporâneas à solta no Parque de Almourol" do jornal *Público*, de 25 de junho de 2012, disponível em: <<https://www.publico.pt/2012/06/25/p3/noticia/esculturas-contemporaneas-a-solta-no-parque-de-almourol-1813649>>.

- Visita guiada à casa Roque Gameiro. RTP, **Visita Guiada (7), Episódio 8**, disponível em <https://www.rtp.pt/play/p3373/e289865/visita-guiada>. Os primeiros minutos fornecem informações importantes sobre o aguarelista Alfredo Roque Gameiro.
- Alfredo Roque Gameiro (Minde, 1864 – Lisboa, 1935) – pequena **biografia** em Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. Ali se diz também que "as suas pinturas, tratadas com uma intensa capacidade de observação e captação da luz e da cor, aliam uma qualidade técnica, de rigoroso desenho, a atributos expressivos. Aborda temáticas variadas como o retrato, a paisagem, as cenas rurais e urbanas, mas dedica-se sobretudo a marinhas", disponível em <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/159/artists>

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Alcanena, Tomar e Vila Nova da Barquinha - Visita de Estudo ao Museu de Aguarela Roque Gameiro (Alcanena), Núcleo de Arte Contemporânea (Tomar) e Parque de Escultura Contemporânea Almourol (Vila Nova da Barquinha)

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

Município de Alcanena

Município de Tomar

Município de Vila Nova da Barquinha

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

Rute Perdigão (Org.)

Sílvia Ferreira

Raquel Henriques

António Domingos

Susana Gomes

Colaboração:

Museu de Aguarela Roque Gameiro

Núcleo de Arte Contemporânea

Welcome.to

Data: fevereiro 2019

Revisão: abril de 2019